

APRESENTAÇÃO

O editorial tem a honra de publicar o segundo dossiê que compõe o presente número intitulado “**LEITURAS, IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA AMAZÔNIA**” organizado por César Martins Souza, Marcos Murrelle Azevedo Cruz, Kátia Barros Santos, Karla da Conceição Ferreira, Karla Juliana da Silva Oliveira, Ketno Lucas Santiago e Livia Alencar Pacífico Tavares, que reúne pesquisas apresentadas no I Seminário Internacional Linguagens, Saberes e Sociodiversidade na Amazônia, realizado em 2018, na Universidade Federal do Pará, campus de Bragança (PA). Os estudos aqui reunidos têm por objetivo consolidar redes de diálogos entre diferentes grupos de pesquisas da pós-graduação na Amazônia nas suas múltiplas abordagens, por meio de um profícuo diálogo com a História, a Linguagem, a Antropologia e a Sociologia.

O primeiro artigo “**A conquista do Amazonas**”: Antônio Parreiras e a sua **representação da Amazônia**, de Raimundo Nonato de Castro, discute como o quadro “*A Conquista do Amazonas*”, de Antônio Parreiras, é rico em detalhes e capaz de remeter o expectador ao período colonial, contudo, trata-se de uma produção do início do século XX e nele é possível ver a construção de uma identidade regional pela qual marca o nascimento do Estado do Pará para além das fronteiras com os outros estados da federação. A produção de um quadro com essa simbologia não poderia ser delegada a um pintor qualquer, nesse sentido, Antônio Parreiras foi responsável por pintar a sua obra-prima que ficaria no Pará como parte do projeto republicano de construção de símbolos nacionais.

Dando prosseguimento ao estudo das representações, o artigo “**Festa da caridade: a representação do negro nas comemorações do abolicionismo belenense (1881-1888)**” de Carlos Denizar Machado, analisa a representação dos negros no contexto das festas do abolicionismo belenense. O trabalho discute as festas do abolicionismo enquanto discurso de caridade em torno da questão liberdade na década da abolição e a representação do negro enquanto “bom cativo”, trabalhador idealizado pelas elites senhoriais. As festas eram comemoradas enquanto um ritual de “batismo da liberdade” e momento de ideal de relacionar a liberdade enquanto ação festiva de caráter benevolente, momento de harmonia e confraternização.

No terceiro artigo “**A prática pedagógica para a diversidade cultural na escola do campo ribeirinha**” de Maria Auxiliadora dos Santos Coelho e Josenildo Santos de Souza, os autores apresentam sua pesquisa que foi realizada no município de Benjamin Constant, Estado do Amazonas, com base na abordagem qualitativa utilizando-se de observações participantes

em sala de aula e na escola, entrevistas semiestruturadas e análises de documentos, que permitiram discutir e refletir sobre o contexto educacional, as singulares e especificidades dos sujeitos no contexto escolar. A investigação apontou que apesar da existência de uma grande diversidade cultural no cotidiano da sala de aula e os parâmetros legais e didáticos que orientam o trabalho pedagógico, esta diversidade não é contemplada nas práticas docentes de sala de aula e tampouco no ambiente educacional.

Na sequência dos estudos culturais, o artigo **“Relações interculturais em processos educativos de povos ribeirinhos da Amazônia”** de Kleby Miranda Costa mostra como a prática intercultural, no ensino de línguas estrangeiras, colabora para a construção de relações apaziguadoras no campo da tolerância, do respeito ao outro e na recepção de uma leitura positiva da pluralidade social e cultural que vislumbra a vida educacional dos estudantes. O trabalho teve por objetivo analisar as traduções interculturais na prática de professores de língua estrangeira, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso, na cidade de Mocajuba PA, destacando neste processo a tradução cultural e a dimensão linguística, na escola ribeirinha.

Por fim, a **“Obra literária chuva branca e comunidade do treme: uma breve reflexão acerca das expressões idiomáticas utilizadas nesses espaços”** de Livia Regina Fernandes Souza e Tabita Fernandes da Silva discute as expressões idiomáticas que se fazem presentes quando termos ou frases assumem um significado diferente de quando são analisados por uma perspectiva isolada, isto é, a interpretação é captada de forma global pela soma das palavras. Considerando que a obra *Chuva Branca* (1968) é caracterizada por sua grande abordagem lexical, assim como a comunidade do Treme em Bragança/Pará, este trabalho promoverá uma reflexão acerca dos fatores que contribuem para que algumas expressões idiomáticas estejam presentes nos espaços supracitados, ainda que o tempo e a realidade sejam distintas.

Além destes trabalhos, o editorial apresenta ainda na sua seção livre 2 (dois) importantes trabalhos que tem a Amazônia como espaço de pesquisa e produção de conhecimento, especialmente em suas questões urbanas e geográficas.

O primeiro artigo **“Espaços públicos, lazer e cidade: conformação de praças públicas em Belém-Pará”** de Jessika Paiva França e de Mirleide Chaar Bahia identifica alguns acontecimentos marcantes na cidade de Belém-Pará, os quais influenciaram na produção e reconfiguração de Espaços Públicos, em especial na conformação dos largos que, atualmente, são mais conhecidos pela denominação de Praças Públicas. Para tanto, utilizou-se de ampla pesquisa bibliográfica e documental sobre a fundação e expansão urbana da cidade de Belém. Os resultados apontaram que, por aproximadamente dois séculos, a institucionalização desses

espaços esteve vinculada a interesses religiosos de consolidação do catolicismo, por favorecer a aglutinação de pessoas. Somente no final do século XIX, foram denominados de praças e passaram a servir, mais fortemente, às práticas de lazer e de sociabilidade na cidade.

Dando continuidade aos estudos urbanos e geográficos da cidade de Belém, o segundo artigo **“Paisagem e percepção socioambiental em áreas de várzeas urbanizadas, Belém-Pará”** de autoria de *Viviane Corrêa Santos, Márcia Aparecida da Silva Pimentel, Carla Cristina de Azevedo Sadeck e Aline Maria Meiguins de Lima* mostra como as várzeas são áreas importantes no contexto da paisagem amazônica. A sua ocupação remete à história dos primeiros grupos humanos na região. O processo de ocupação urbana, na sua história mais recente, tem modificado a dinâmica dessa unidade especialmente no seu sistema hidrológico, que passa a se readequar aos padrões de urbanização. O objetivo deste trabalho é discutir as propostas para o ordenamento urbano em áreas de várzea no município de Belém (PA), a partir da percepção das comunidades sobre o processo de reconstrução da paisagem.

Por fim, na seção Ensaio Etnofotográfico, encontramos dois ensaios: no primeiro, intitulado **“Gira de santo e caboclo no “Recanto de Ogum” de pai Kanzilê – imagens de um terreiro nagô da cidade de Soure (Marajó/Pará)”** do professor Wladirson Cardoso apresenta uma experiência vivida no “Recanto de Ogum” de pai Kanzilê, em Soure, retratando questões como religião e homossexualidade. No outro, intitulado **“ladainha em louvor a São Miguel da comunidade Tauerá de Beja (Abaetetuba/Pa)”** os autores Jocenilda Rosário, Samuel Rosário e Rilvanda Santos abordam alguns aspectos como devoção, tradição e memórias em torno de uma tradição que retrata a ladainha em louvor a São Miguel em uma comunidade do município de Abaetetuba.

Enfim, esperamos que os leitores encontrem nestes importantes trabalhos uma fonte inspiradora de estudo e de compreensão da Amazônia nas suas múltiplas construções culturais, ao mesmo tempo em que desejamos boa leitura a todos.

Os organizadores